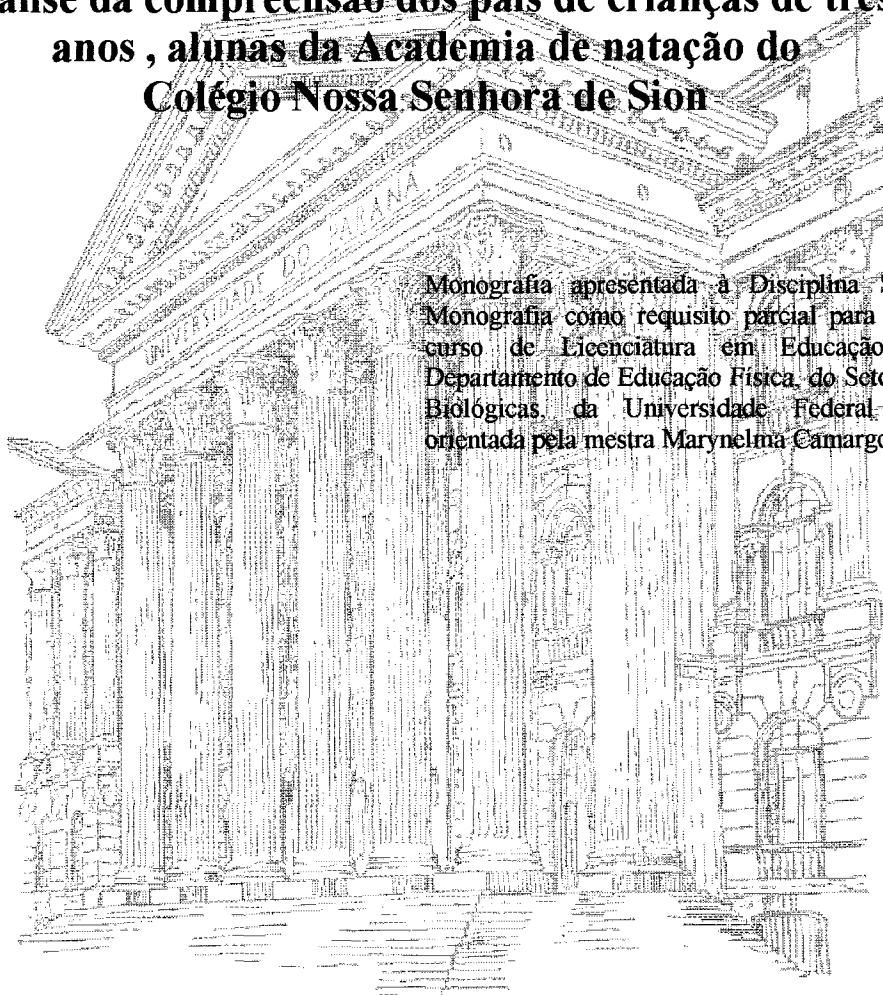


**Viviane Rocha Wenceslau**

**O brincar e o desenvolvimento motor infantil:  
Uma análise da compreensão dos pais de crianças de três a seis  
anos , alunas da Academia de natação do  
Colégio Nossa Senhora de Sion**



Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná, orientada pela mestra Marynelma Camargo Garanhani.

**CURITIBA**

**1999**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo Dom da vida, pela forma preciosa que me criaste. Agradeço aos meus pais que me ensinaram tão bem e com valores imensuráveis a usufruir desse dom. Agradeço ao meu esposo, Jason, que mesmo nesse pouco tempo juntos, tem sido um fiel companheiro compreendendo com muito amor, carinho, e dedicação os momentos da minha ausência. E agradeço a minha orientadora, Marynelma, pelo incentivo e disposição em me ajudar.

## SUMÁRIO

Lista de Tabelas .....	v
Resumo.....	vii
1.0 - Introdução.....	1
1.1 - Problema.....	1
1.2 - Justificativa.....	2
1.3 - Objetivo.....	3
2.0 - Revisão de Literatura	
2.1 - A importância e a necessidade da brincadeira infantil.....	4
2.2 - Papel pedagógico da brincadeira.....	9
2.3 - Modernidade e a brincadeira infantil.....	10
2.4 - Brincadeira e desenvolvimento motor.....	13
3.0 - Metodologia.....	16
4.0 - Resultados e discussão.....	17
4.1 - Frequências simples e relativa relacionadas ao espaço físico em que a criança mais brinca.....	17
4.2 - Frequências simples e relativa relacionadas ao tempo que a criança brinca, por dia.....	19
4.3 - Frequências simples e relativa relacionadas às brincadeiras mais comuns entre as crianças, e com quem elas mais brincam.....	21
4.4 - Frequências simples e relativas relacionadas à preferência dos pais ao tipo de brincadeira e espaço físico.....	25
5.0 - Conclusões e considerações finais.....	30
Referências bibliográficas.....	32
Anexo.....	33

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Valores percentuais relacionados a 1ª opção do tipo de espaço em que a criança mais brinca.....	17
Tabela 2 - Valores percentuais relacionados a 2ª opção do tipo de espaço em que a criança mais brinca.....	17
Tabela 3 - Valores percentuais relacionados a 3ª opção do tipo de espaço em que a criança mais brinca.....	18
Tabela 4 - Valores percentuais relacionados ao tamanho do espaço disponível para a criança brincar.....	18
Tabela 5 - Valores percentuais relacionados a 1ª opção ao tipo de atividade que a criança passa mais tempo realizando durante o dia .....	19
Tabela 6 - Valores percentuais relacionados a 2ª opção ao tipo de atividade que a criança passa mais tempo realizando durante o dia.....	20
Tabela 7 - Valores percentuais relacionados a 3ª opção ao tipo de atividade que a criança passa mais tempo realizando durante o dia.....	20
Tabela 8 - Valores percentuais relacionados ao tempo em que a criança brinca por dia .....	21
Tabela 9 - Valores percentuais relacionados a 1ª opção do tipo de brincadeira da criança .....	21
Tabela 10 - Valores percentuais relacionados a 2ª opção do tipo de brincadeira da criança.....	22
Tabela 11 - Valores percentuais relacionados a 3ª opção do tipo de brincadeira da criança.....	22
Tabela 12 - Valores percentuais relacionados a 1ª opção de companhia da criança para brincar fora da escola.....	23
Tabela 13 - Valores percentuais relacionados a 2ª opção de companhia da criança para brincar fora da escola.....	23
Tabela 14 - Valores percentuais relacionados a 3ª opção de companhia da criança para brincar fora da escola.....	24
Tabela 15 - Valores percentuais relacionados a 1ª opção da preferência dos pais ao tipo de brincadeiras para o seu filho.....	25

Tabela 16 - Valores percentuais relacionados a 2ª opção da preferência dos pais ao tipo de brincadeiras para o seu filho.....	25
Tabela 17 - Valores percentuais relacionados a 3ª opção da preferência dos pais ao tipo de brincadeiras para o seu filho.....	26
Tabela 18 - Valores percentuais relacionados a 1ª opção da preferência dos pais ao tipo de espaço físico para o seu filho brincar.....	27
Tabela 19 - Valores percentuais relacionados a 2ª opção da preferência dos pais ao tipo de espaço físico para o seu filho brincar.....	27
Tabela 20 - Valores percentuais relacionados a 3ª opção da preferência dos pais ao tipo de espaço físico para o seu filho brincar.....	27
Tabela 21 - Valores percentuais relacionados a preferência dos pais na escolha do local que leva seu filho para passar uma tarde.....	28
Tabela 22 - Valores percentuais relacionados ao comportamento dos pais em verificar as orientações especificadas no brinquedo escolhido para o seu filho.....	28

## RESUMO

A pesquisa tem como objetivo compreender o que os pais ds crianças de 3 a 6 anos, que participam de aulas de natação na Academia de Natação do Colégio Nossa Senhora de Sion, entendem por brincar e o que este brincar pode influenciar no desenvolvimento motor da criança. O estudo foi realizado com uma amostra de vinte pais das crianças referidas anteriormente, por meio da aplicação de um questionário o qual organizou-se pelas seguintes temáticas: o espaço físico que a criança mais brinca, tempo que a criança brinca por dia, tipo de brincadeira mais comum e com quem ela mais brinca e a preferência dos pais em relação ao tipo de brincadeira e espaço físico. A análise dos dados teve como referencial teórico Bomtempo (1987), Eckert (1993), Ferreira Neto (1995) e Tani et all (1988); sendo realizado um estudo descritivo através da utilização da técnica de frequência simples e relativa. Verificou-se que os pais tem entendimento de que o brincar é um meio facilitador para o desenvolvimento de seus filhos, mas carecem de informação em relação ao desenvolvimento motor infantil. Os pais se preocupam mais com as características intelectuais do que com as características motoras, mas observou-se que eles compreendem que a criança se desenvolve melhor em ambientes maiores e lúdicos, que permitam a livre exploração.

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 PROBLEMA

Vivemos dias em que a modernidade, traduzida pelas facilidades que a tecnologia apresenta, através de utensílios e instrumentos eletro-eletrônicos, influencia sobremaneira não só o comportamento e atitude dos adultos, mas principalmente as crianças, que atualmente encontram-se inseridas numa atmosfera de constantes mutações, inovações, ou seja, multiplicação do conhecimento e transformações de toda ordem.

A tendência da modernidade é deixar a vida das pessoas cada vez mais fácil, mesmo que isso, implique que as pessoas, incluindo as crianças se movimentem menos.

Até algum tempo atrás, a criança adotava um comportamento motor ativo, possibilitado pela liberdade de movimento, quantidade de espaços exploratórios e vivências motoras oferecidas por um ambiente propício, livre, seguro e aberto.

Hoje em decorrência da crescente urbanização, do processo de modernização e das inovações tecnológicas, as capacidades de mobilidade e exploração corporal vem se tornando um drama na vida das populações infantis. *“a urbanização acelerada, característica fundamental da vida moderna, vem provocando um atrofiamento nas possibilidades de expansão lúdica das crianças, condicionando de forma sistemática as oportunidades lúdicas da criança. A imobilidade do corpo e o ‘stress’ galopante dos ritmos de vida vão criando desacertos que se transmitem de maneira inevitável na consciência infantil.”* (FERREIRA NETO, 1995, p.16)

Tempos atrás, a criança tinha a disposição grandes áreas livres para brincar, ou seja, os espaços eram constantemente explorados e utilizados para a criação e o desenvolvimento das mais variadas brincadeiras. Além disso, a criança, tinha mais tempo e liberdade para frequentar estes espaços. Os índices de violência eram bem inferiores aos atuais e por isso os pais se sentiam tranquilos ao permitir que seus filhos brincassem sozinhos. Como também, os pais, nos afazeres do dia a dia, trabalhavam menos, tendo assim, mais tempo para brincar com seus filhos.

Devido as alterações ocorridas na estrutura social e econômica da sociedade, e também aos processos de modernização e inovações tecnológicas, as crianças têm sido obrigadas a brincar com brinquedos *prontos* ou atividades pré-estabelecidas em espaços

cada vez mais reduzidos, conseqüentemente isto nos leva a visualizar, um contexto social que poderá proporcionar limites a motricidade infantil.

Assim, as possibilidades de se movimentar através das experiências motoras, que antes eram desenvolvidas livremente, hoje, dependem das condições proporcionadas a elas por parte das escolas e principalmente por parte dos pais. Para isto, é necessário que os pais entendam a real importância do brincar para o desenvolvimento infantil e a partir disso, proporcionem aos seus filhos ambientes adequados para esse processo de desenvolvimento e brincadeiras que permitam a exploração através da movimentação. Porque a criança, principalmente entre 3 e 6 anos, se desenvolve explorando e conhecendo o mundo em que vive através de sua motricidade e isso se dá a partir das brincadeiras.

Portanto, tendo em vista este contexto social do desenvolvimento infantil, o que os pais entendem por brincar e o que este brincar influencia no desenvolvimento motor de seu filho ?

## 1.2.JUSTIFICATIVA

Em conseqüência das mudanças econômicas e sociais, muitas crianças são deixadas em escolas em tempo integral ou com babas inexperientes, com isso, o pai passa menos tempo com seu filho e não consegue acompanhar o desenvolvimento motor em cada fase de seu processo. Sendo assim, a partir da prática pedagógica, como professora de natação de crianças de 3 a 6 anos na Academia de Natação do Colégio Nossa Senhora de Sion, visualiza-se como essa realidade pode, de várias maneiras, influenciar o desenvolvimento motor das crianças.

Ao conversar com os pais percebe-se uma falta de informações em relação ao desenvolvimento motor infantil, não conhecendo formas e atitudes que auxiliem nesse processo, ou seja, como oportunizar a criança o espaço e a atividade correta para a estimulação necessária no desenvolvimento motor. Portanto alguns destes pais, questionam a metodologia da aula que é proporcionado a esta faixa etária, principalmente quando nesta prevalece a característica mais lúdica do que a técnica do movimento. Por exemplo; quando é proposto uma aula de forma lúdica, para que a criança brincando possa descobrir o movimento por si própria e explorar melhor o meio líquido. Alguns pais questionam: mas a



criança só brinca? Esta aula tem que ser mais rígida! Ela tem que aprender os movimentos técnicos da natação.

Mediante isso, a pesquisa justifica-se na busca de subsídios de como orientar pais para o auxílio do desenvolvimento motor de seu filhos, através do entendimento por parte deles do que é o brincar e o que este brincar influencia no desenvolvimento motor infantil, pois nesta fase de desenvolvimento a criança está descobrindo o mundo e aprende melhor por meio do ato de brincar.

Para isto, foi realizado um estudo com os pais de crianças de 3 a 6 anos que fazem aula de natação na Academia de Natação do Colégio Nossa Senhora de Sion, situado na cidade de Curitiba - Paraná.

Portanto, com a compreensão da temática eleita, poderá haver uma contribuição com os profissionais que trabalham com o desenvolvimento infantil, pois há uma carência em nosso país de estudos nessa área, como também, contribuir para o aprimoramento das ações pedagógicas da própria autora do estudo que encontra-se inserida no contexto pesquisado como docente.

### 1.3.OBJETIVO

Compreender como os pais de crianças de 3 a 6 anos que fazem aula de natação na Academia de Natação do Colégio Nossa Senhora de Sion entendem por brincar, e, de que maneira o brincar pode influenciar no desenvolvimento motor da criança.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA BRINCADEIRA INFANTIL

Para a criança, brincar é função vital, e, caso não brincasse, teria limitações psicológicas e motoras fundamentais. É através do brincar que se realizam várias aprendizagens, inclusive de conteúdos pedagógicos. É através do brincar que a criança inicia sua integração social, aprende a conviver com os outros, a situar-se frente ao mundo que o cerca, enfim, é através do brincar que a criança conhece o mundo e aprende a viver nele.

Inicialmente, a criança para brincar, não necessita de objetos, brinca com ela mesma: suas mãos principalmente são os seus brinquedos. Aos poucos vai ampliando a relação com o mundo, incluindo os movimentos corporais, os objetos, e as pessoas nas suas brincadeiras. Essas etapas são fundamentais para um desenvolvimento adequado.

A infância é, portanto, a aprendizagem necessária para à idade adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brincar, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua. Pela brincadeira ela desenvolve as possibilidades que emergem sua estrutura particular, concretiza as potencialidades virtuais que afloram sucessivamente à superfície de seu ser, assimila-se e as desenvolve, une e as combina seu ser e lhe dá vigor. A criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar. (CHATEAU, 1987, p. 14).

Por muitos anos, acreditou-se que o desenvolvimento motor acontecia de maneira natural e progressiva, sem a necessidade de uma preocupação específica no sentido de preparar um ambiente, brincadeiras e atividades, que o favorecesse. Acreditando nesse fato é que muitos pais não se preocupam com a necessidade da estimulação, de proporcionar ambiente com condições para esse melhor desenvolvimento, ou seja, oportunizar experiências motoras adequadas para as crianças.

Tendo em vista a dinâmica do desenvolvimento motor, salienta-se a importância do tipo de brincadeira que a criança tem, pois ela atua no mundo por meio de seus movimentos, dispendo, para tal, de suas capacidades motoras, intelectuais e afetivas; estabelece a relação com o mundo conforme sua carga tônica pessoal, a qual é construída no dia-a-dia, com as estimulações e limitações que o meio e as pessoas impõem. Assim, *“A criança tem em si uma grande necessidade de se movimentar, pois da qualidade do seu*

*comportamento motor vai depender todo o seu processo de desenvolvimento. Assim, os aspectos do desenvolvimento motor até uma idade mais avançada não deve ser descuidados, mas sim encorajados e estimulados tanto quanto possível.” (FERREIRA NETO, 1995, p. 17).*

A criança de 3 a 6 anos, faixa etária escolhida para este estudo, tem a tendência natural para se expressar corporalmente, utilizando palavras e gestos motrizes na expressão de suas idéias e emoções em suas brincadeiras. Isto ocorre, por se apresentar a fase em que a criança se utiliza do movimento corporal para descobrir o meio em que vive. A criança necessita expandir seu espaço expressivo, e é o movimento do corpo que lhe dá esta possibilidade. Portanto, através da motricidade, as crianças exploram, relacionam e controlam o ambiente, encontrando um conjunto de relações necessárias ao seu desenvolvimento, aprendendo a perceber e a relacionar o vivido.

Cada criança tem características peculiares a sua faixa etária, sendo assim, é de fundamental importância entender o desenvolvimento infantil. O período da primeira infância é o período mais crítico dentro do processo de desenvolvimento infantil, pois é nessa fase que ocorrem o maior número de transformações.

A criança, como todo o ser humano, apresenta três áreas de desenvolvimento: a cognitiva, que está relacionado ao intelecto da criança. A afetiva, que são as emoções, os sentimentos, a personalidade; e a motora, relacionado ao desenvolvimento físico. Se a criança apresentar dificuldades de desenvolvimento em uma delas, as outras serão prejudicadas e não se desenvolverão normalmente, pois não tem como fragmentar o ser humano. Este estudo prioriza o aspecto motor sem ignorar os outros e tendo em mente que o motor influencia diretamente no afetivo e no cognitivo. Uma vez que, uma criança tendo seu aspecto motor bem estruturado ele facilitará o desenvolvimento do cognitivo e do afetivo. Para melhor compreensão, Tani, Manoel, Kokubun, Proença (1986, p.37), orientam dizendo que:

Quando se estuda o comportamento humano, dois princípios devem ser considerados: o da totalidade e o da especificidade. O princípio da totalidade sugere que, em qualquer comportamento, há sempre a participação de todos os domínios que atuam de uma forma integrada. Por outro lado, o princípio da especificidade sugere que, embora os domínios estejam envolvidos em qualquer comportamento, cada domínio precisa ser analisado especificamente, dada a predominância de uns sobre os outros. Acreditamos que o conjunto das contribuições dos estudos e análises de cada domínio, especificamente, sem todavia esquecer suas interações com os outros, possibilita que o comportamento do ser humano seja compreendido e trabalhado de uma forma global.

O período da primeira infância, é o período mais crítico dentro do processo de desenvolvimento motor, pois nesta fase a criança adquire os padrões básicos de movimento. Esses padrões são movimentos fundamentais de locomoção, estabilidade e manipulação de objetos que emergem na criança, formando um repertório motor de base importante para o seu desenvolvimento corporal e para a sua adaptabilidade social.

Segundo TANI et al. (1988), os movimentos de locomoção são aqueles que permitem à criança a exploração do espaço, como o andar, correr, saltar, pular, trepar, galopar, etc.. Os movimentos de manipulação são aqueles que envolvem o relacionamento do indivíduo com objeto, seja ele com as mãos, os braços, ou os pés, fazendo parte desse grupo de movimentos o arremessar, rebater, receber, chutar, lançar, etc.. E, os movimentos de equilíbrio, são aqueles que permitem à criança manter uma postura no espaço, em relação a força da gravidade. Embora estes movimentos impliquem em posições estáticas do corpo, eles também fazem parte essencial dos padrões de locomoção e manipulação, já que são necessários à manutenção do equilíbrio na ação, incluindo o estar em pé e, ou estar sentado; os movimentos axiais do corpo todo e/ou de um segmento do corpo; os movimentos em posição invertida (como paradas de mãos); o equilíbrio em um pé só, etc..

Além dos padrões básicos de movimento, na primeira infância, a criança está estruturando a maior parte das condutas psicomotoras e começa a desenvolver as capacidades físicas que serão essenciais para o seu desenvolvimento global posterior. De acordo com BUENO (1998), as condutas psicomotoras são aquelas relacionadas não somente ao físico da criança, mas são essencialmente sensório-motoras, ou seja, são fatores que envolvem as condutas motoras, cognitivas e afetivas. As condutas psicomotoras são: esquema corporal, coordenação, lateralidade, visão espacial e temporal, tonicidade, e equilíbrio. E as capacidades físicas, que é a capacidade que trazemos em nossa herança genética para aprender uma habilidade mais complexa, são elas: força, resistência, agilidade, velocidade, etc... As condutas psicomotoras e as capacidades físicas do ser humano desenvolvem-se a vida inteira, mas, uma vez estruturadas desde a primeira infância, o indivíduo apresentará maior facilidade na aquisição de movimentos mais complexos. *“A estimulação do desenvolvimento psicomotor é fundamental para que haja consciência dos movimentos corporais integrados com sua emoção e expressados por esses movimentos”* (BUENO, 1998, p. 51).

Devido a este desenvolvimento em que a criança se apresenta, observa-se a necessidade do brincar para a criança, através dele e de sua espontaneidade motora, a

criança explora o mundo real e adquire novas experiências que são essenciais para aquisição dos padrões básicos de movimento. Por isso, é necessário que nessa idade, proporcionemos o melhor desenvolvimento da criança, dando a ela um ambiente que facilite seu movimentar e enriqueça seu acervo motor. Se a criança não for oportunizada a vivência de variedades de brincadeiras que estimulem todas as áreas de seu desenvolvimento, pode apresentar limitações no seu processo de crescimento

- Se é certo que nas primeiras idades o desenvolvimento se processa de uma estimulação casual, explicado como parte de um processo maturacional que resulta da imitação, tentativa e erro e liberdade de movimento, é também verdade que as crianças, quando expostas há uma estimulação organizada, em que as circunstâncias sejam apropriadamente encorajadoras, as suas capacidades e habilidades motoras tendem a desenvolver-se para além do que é normalmente esperado. (FERREIRA NETO, 1995, p.11)

O brincar é de fundamental importância ao desenvolvimento infantil, mas para ajudar a criança em suas brincadeiras temos que definir o que é esse brincar. E antes de definir o que é brincar e o que envolve uma brincadeira, é preciso esclarecer os termos que se referem ao brincar. Segundo BOMTEMPO (1987), o brinquedo pode ter duas conotações, o brinquedo quanto objeto, que é aquele que serve para a criança brincar, seja ele industrializado, manufaturado ou qualquer objeto entregue a ela para a atividade de brincar. E o brinquedo como brincadeira, que é o ato ou efeito de brincar, entreter-se, distrair-se com um brinquedo ou jogo. A diferença entre o brinquedo e a brincadeira está na criatividade e no desenvolvimento da espontaneidade. O brinquedo mais restrito proporciona objetivos específicos no uso, enquanto que a brincadeira permite a criação. Ou seja, a brincadeira pode ocorrer simplesmente com o corpo, sem o objeto do brinquedo, mas se tiver um brinquedo, este pode influenciar a brincadeira permitindo que ela seja mais movimentada ou mais estática. Nesse estudo, nos referiremos ao brincar e a brincadeira como atividade e o brinquedo como objeto que influencia a brincadeira.

Definir o brincar não é muito simples, muitos são os estudos na área (BOMTEMPO, 1986; FERREIRA NETO, 1995; CHATEAU, 1987), porque o brincar é a atividade própria da criança, e é essencial em seu desenvolvimento. Sabemos que a criança, como já vimos anteriormente, possui três áreas de desenvolvimento: cognitiva, afetiva e a motora, e a atividade de brincar envolve estas três áreas, sendo assim, muitas áreas afins, como a pedagogia, a psicologia, a sociologia, a educação física estudam esta relação do brincar e a criança. No entanto, nesta pesquisa o foco será o desenvolvimento relacionado ao aspecto

motor, sem ignorar a cognitiva e a afetiva pois não é possível fragmentarmos uma criança para estudar somente uma área sabendo que uma influencia diretamente na outra.

Uma brincadeira envolve locomoção, manipulação, exploração, verbalização, e interação social de crianças. Uma criança descobre o mundo através do brincar seja ele espontâneo ou proporcionado. *“Brincar portanto, é essencial atividade de explorar, pois é através do brinquedo que a criança descobre o prazer e a satisfação de criar.”* (BOMTEMPO, 1987, p. 2).

Brincar é uma atividade livre de conflitos e tensões, havendo sempre nela um elemento de prazer. Ela é, também, uma atividade com um fim em si mesma, pois não tem um resultado biológico imediato que afete a existência do indivíduo ou da espécie. Além disso, quando a criança brinca ela não tem compromisso com a realidade. Ela pode viver o seu mundo de maneira que lhe aprouver.

A brincadeira está intimamente relacionada com o ambiente, o espaço e o brinquedo em que a criança brinca. Quanto mais espaço ela tiver para se desenvolver e maior variedades de brinquedos que permitam uma melhor exploração do meio, mais esta atividade de brincar estimulará positivamente o desenvolvimento da criança.

Uma criança batendo, apalpando, lançando um objeto, ou subindo e descendo explorando ambientes diferentes; está tentando conhecer mais uma parte desse mundo em que vive. Se durante esta exploração ela obtém um resultado inesperado, sua tendência será a de reproduzi-lo através dos movimentos que o provocaram. Este tipo de comportamento caracteriza o surgimento das primeiras condutas cognitivas, pois a criança começa a desenvolver e a combinar esquemas com relação a meio e fins. Para ela a exploração dos objetos e do espaço já não consiste em apenas uma brincadeira, mas é a compreensão de seu corpo em relação ao objeto, o espaço, a outra pessoa e a si mesma. É o início da compreensão em que ela pode pular, saltar, galopar, lançar... *Portanto BOMTEMPO (1987, p.2), afirma que: “Dando à criança acesso a diferentes tipos de materiais como cubos, tintas, areia, água, brinquedos de diferentes tamanhos e forma, bem como a liberdade de explorá-los à sua maneira, estaremos proporcionando o desenvolvimento de sua habilidade de reconhecer objetos e ações, de distingui-los entre si, de tomar consciência de suas similaridades e diferenças e, finalmente, de abstrair, classificar e simbolizar. E isso tudo virá, naturalmente, de uma rica e ativa vida de brincadeiras.”*

Como vimos, a brincadeira é um fator importante a se considerar no desenvolvimento motor infantil, mas, precisamos conhecer o que cada brincadeira tem de relevante e de que maneira essas brincadeiras podem auxiliar nesse processo.

## 2.2 PAPEL PEDAGÓGICO DA BRINCADEIRA

A brincadeira oferece a criança um ambiente planejado e enriquecido que possibilita aprendizagem de novas habilidades e de habilidades mais complexas.

Segundo CHATEAU (1987), *“Para a criança, a brincadeira é o trabalho, o bem o dever, o ideal da vida. É a única atmosfera na qual seu ser psicológico pode respirar e, conseqüentemente, pode agir.”*

A brincadeira tem um papel fundamental na aprendizagem infantil pois permite que a criança explore o meio que está inserida por conta própria e segundo a sua curiosidade, conhecendo assim o espaço e descobrindo coisas novas. Cada vez que proporcionamos uma nova brincadeira, estimulamos sua curiosidade através do prazer que ela tem em estar descobrindo coisas diferentes. BOMTEMPO em seus estudos, cita que: *“Diante de novas situações e de novos materiais a criança explora, satisfazendo sua curiosidade. Quando a novidade se torna conhecida, a criança procura variações lúdicas, inovando usos criativos do mesmo material.”* (BOMTEMPO, 1987, p. 4).

A criança explora o mundo ao seu redor, principalmente através do seu corpo, com o qual passa a vivenciar situações cada vez mais complexas de exploração do espaço. Como está em amplo desenvolvimento, a criança utiliza todas as possibilidades que lhes são oferecidas. Ela não pára: sobe onde pode, desce, engatinha, entra em espaços pequenos e, através dessas e de muitas outras atividades espontâneas, desenvolve noções de espaço e tempo, extremamente importantes para a aquisição de conhecimentos posteriores. Adquirindo as noções de espaço e tempo, a criança começa a descobrir os conhecimentos de dentro/fora, em cima/em baixo, alto/baixo, pequeno/grande, desenvolvendo assim, sua habilidade de pensar. *“Segundo Piaget, nessa idade, acontece o período pré-operatório, no qual a criança age intensamente sobre os objetos, buscando construir conceitos, principalmente através de experiências com o meio físico e social e, conseqüentemente, construindo o conhecimento do mundo que o cerca.”* (CHATEAU, 1997, p. 5).

Experimentar situações rítmicas, brincar com bonecas articuláveis e desmontáveis, relaxar espontaneamente, tentar parar em pé em cima de um banco, subir e descer escadas, rolar, virar cambalhota, jogar bola, são atividades que favorecem o desenvolvimento da criança dessa faixa etária, que levam a criança a correr, pular, se equilibrar, saltitar, arremessar e agarrar, ajudando também, a desenvolver os padrões básicos de movimento.

Mas, para a criança obter toda esta compreensão de movimento e espaço ela necessita de uma variedade de experiências repetidas e concretas, tanto a variedade quanto a oportunidade de repetições são essenciais. Segundo BOMTEMPO (1987), uma criança batendo, apalpando ou virando um objeto está tentando defini-lo pelo seu uso. Se durante esta exploração ela tem um resultado inesperado, sua tendência será a de reproduzi-lo através dos movimentos que o provocaram. Este tipo de comportamento, segundo a autora, caracteriza o surgimento das primeiras condutas cognitivas, pois a criança começa a desenvolver e a combinar esquemas com relação a meios e fins. Para ela o contato com o brinquedo já não consiste em um simples exercício de esquema na compreensão do que o brinquedo pode fazer. Somente dessa forma, a criança poderá dominar a totalidade do brinquedo: através de sua própria relação com ele. Ela tem que experimentar, sentir, cheirar, ouvir e manipular esses objetos até que os conheça tão bem que não necessite mais tê-los fisicamente presentes para saber como eles são e como se comportarão em uma grande variedade de circunstância. Isso significa que a criança progride da necessidade atual de experimentar alguma coisa para a habilidade de pensar sobre ela.

A brincadeira, quanto atividade motora, tem também um papel significativo no desenvolvimento social da criança. A criança se relaciona com outras crianças freqüentemente através das brincadeiras, quanto mais brinca, mais quer estar com outras crianças e desenvolve novas formas de comunicação. A brincadeira, é o meio que a criança utiliza, devido a isso, criança que não tem oportunidades da atividade de brincar, deixa de aprender tão efetivamente quanto aqueles que tiveram liberdade para brincar e explorar.

### 2.3 MODERNIDADE E A BRINCADEIRA INFANTIL

Devido a modernidade em que vivemos e com o processo de avanço tecnológico, o brinquedo passou a ser um produto industrial, fonte de grandes lucros comerciais, objeto de ampla publicidade, exibido em feiras e vitrines reluzentes. Muitas vezes ele passa a ser



motivo de briga entre crianças que fazem comparações, onde o melhor brinquedo é o mais caro ou o que está na propaganda da televisão. Só que, muitas vezes, o brinquedo sofisticado perde grande parte de suas qualidades lúdicas, por ser um objeto acabado que opõe uma barreira à criatividade, à imaginação, e às condutas motoras. Algumas indústrias de brinquedo, visando apenas o lucro, em seus brinquedos mais modernos, chamam mais a atenção dos pais pela praticidade do que pelo estímulo que esta dará a seu filho. Diante disto, o que muitas vezes chama a atenção da criança e dos pais são as propagandas que mostram uma falsa realidade do que o brinquedo pode oferecer. Em relação ao contexto apresentado, BOMTEMPO (1987, p.7), afirma que, *“embora os pais comumente queiram a felicidade de seus filhos, nem sempre estão cientes do que a criança precisa. Muitas vezes, ela pede um brinquedo apenas porque o amiguinho tem igual ou porque viu a propaganda na televisão.”*

Alguns brinquedos são tão sofisticados eletronicamente que não permitem a criança explorar, se movimentar, tentar novas alternativas, fazer algo diferente com eles porque são tão prontos e acabados e só permitem a brincadeira única proposta por ele. Por exemplo, quanto mais as bonecas são fabricadas de maneira realista, menos são úteis para o faz de conta; as crianças passam mais tempo em examiná-las do que a brincar com elas. Da mesma forma ocorre com triciclos motorizados em que a criança não tem mais o trabalho de explorá-lo empurrando, puxando, pedalando; é subir que a máquina faz todo trabalho deixando a criança mais sedentária.

Nesse caso, seria preferível a criança brincar com um objeto elementar (pedra, pedaço de pau, um pano, caixa) que possa transformar à sua vontade em vários outros brinquedos como: instrumento musical, ferramenta, arma, carro, boneca, bicho, jogo. Permitindo assim, a exploração, a criatividade, a movimentação da criança onde ela própria possa criar sua atividade segundo a sua necessidade. Os brinquedos considerados modernos despertam mais o interesse da criança, mas este é, na maioria das vezes, passageiro, enquanto brinquedos mais simples permitem uma maior manipulação e transformação que são muito mais apreciados pelas crianças.

Para BOMTEMPO (1987), um bom brinquedo deve ser atraente, bem construído, seguro, não tóxico e, sobretudo, desafiador. Além disso deve estimular a curiosidade, a imaginação e as condutas psicomotoras, como coordenação motora, lateralidade, organização espacial e temporal, esquema corporal e equilíbrio. Esse brinquedo deve levar a criança a descobrir coisas novas e diferentes, podendo, ainda, fantasiar sobre eles quanto o

seu mundo permitir. Não necessário que este seja sofisticado ou de aparência luxuosa, que seja eletrônico, que fale ou ande sozinho.

Segundo uma estudiosa do desenvolvimento infantil, BOMTEMPO (1987), existem diferentes tipos de brincadeiras que podem influenciar diferentemente o desenvolver da criança, a autora, citada anteriormente, denomina essas brincadeiras como jogos. O primeiro são os jogos de exercício que são aqueles que apresentam exploração sensorio motoras, permitindo a criança uma maior exploração do meio, conseqüentemente um maior estímulo ao desenvolvimento das condutas psicomotoras. Outro tipo de jogo é o simbólico que implica em representações de um objeto por outro, atribuição de novos significados a vários objetos, ou seja, é o jogo que estimula a criatividade da criança e ajuda na construção da personalidade porque nesse jogo a criança antecipa a vida adulta fazendo de conta que é mãe, pai, professor... E por último, são os jogos de construção, que permite a criança a aquisição de habilidades mais complexas.

Diretamente relacionado a estas brincadeiras FERREIRA NETO (1995), classifica cinco tipos de brinquedos: brinquedos para o desenvolvimento do força corporal e do crescimento através de uma variedade de habilidades motoras (jogos de exercício), brinquedos construtivos e criativos (jogos de construção), brinquedos para a dramatização e imitação (jogos simbólicos), brinquedos que salientam a característica artística (jogos simbólicos), e brinquedos que promovam o desenvolvimento intelectual (jogos de construção).

Todas essas brincadeiras juntamente com o tipo de brinquedo devem fazer parte do dia a dia da criança, pois através deles a criança será estimulada a ter um desenvolvimento melhor.

Com a expansão das indústrias de brinquedos e o apelo do consumo através dos meios de comunicação, surge para os pais um impasse... Que brinquedo atender melhor a necessidade da criança? Os mais sofisticados ou mais simples? Os chamados brinquedos pedagógicos ou aqueles totalmente eletrônicos que falam, andam sozinhos ?

Tendo em vista o que é o brinquedo e o que este pode influenciar no desenvolvimento da criança, BOMTEMPO (1987), aponta três critérios em que o pai deveria seguir ao escolher um *bom* brinquedo para seu filho. Esses critérios pretendem levar em conta o nível de desenvolvimento e as propriedades dos objetos (estímulos que afetam a manipulação e exploração lúdica).

Em primeiro lugar, o que o pai deveria tomar ao classificar um brinquedo é reconhecer o objeto, que consiste a manipulação do mesmo, visando verificar qualidades como: ser bem construído, durável, atóxico, de peso adaptado à idade da criança, agradável ao tato, de cores atraentes... em suma o adulto deveria brincar com o brinquedo a fim de fazer sua leitura para que possa sempre proporcionar a criança estímulos adequados a sua faixa etária. Levando em conta, o que a criança precisa saber para brincar adequadamente com o brinquedo, por exemplo: conhecer números, estar alfabetizada, compreender regras, ter alguma habilidade motora, etc.

Fazendo a leitura do brinquedo o primeiro critério a ser visto é relacionado ao tipo de brinquedo, que são as características do objeto, ou seja, se ele é estruturado ou não estruturado. *“Por estruturado se entende aquele brinquedo que reflete em sua própria estrutura a finalidade a que se destina. O semi-estruturado seria aquele que permite o brincar não só de uma maneira imposta pelo objeto, como também a descobrir novas formas de lidar com ele e, o não estruturado, por sua vez, permitiria a livre expressão da criança.”* (BOMTEMPO, 1986, p. 41). Outras características são a complexidade do brinquedo, se este tem regras, é competitivo ou cooperativo.

O segundo critério a ser analisado é o relacionado ao desenvolvimento e aprendizagem, levando em consideração o brinquedo como material de aprendizagem focalizando o que a criança pode aprender com a sua manipulação incluindo as habilidades que poderá desenvolver, como lateralidade, coordenação motora, criatividade, etc.

E por último o pai deve analisar qual o uso do objeto, focalizando as finalidades ou temas sugeridos pelo brinquedo, que funções a criança poderá lhe atribuir.

Dessa forma, dando a criança o melhor estímulo e o tempo suficiente para suas brincadeiras espontâneas, poderá estar fazendo mais para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e principalmente motor. E será proporcionado a ela uma aprendizagem de vários comportamentos essenciais para a maturação na vida adulta.

#### 3.4. BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

Fazendo um paralelo em relação ao tipo de brincadeira das crianças de hoje e das crianças de duas ou três gerações passadas, verificamos que muita coisa mudou. As crianças tinham à disposição grandes áreas para brincar, o quintal, a pracinha, a rua, o quarteirão

eram espaços constantemente explorados e utilizados para a criação e o desenvolvimento das mais variadas brincadeiras. As brincadeiras chamadas como tradicionais, amarelinha, pega-pega, esconde-esconde, cantigas de roda, faziam parte do dia-a-dia da criança. Hoje, devido a violência que impera em nossas cidades, e a vida corrida dos pais, as crianças muitas vezes são obrigadas a brincarem em casa, em espaços pequenos e com brinquedos limitados, podendo assim, ocasionar algumas dificuldades ao desenvolvimento motor.

Como já vimos anteriormente, as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento infantil e principalmente para o desenvolvimento motor. Essas brincadeiras devem permitir locomoção de diversas formas e locais diferentes, manipulação com mãos pés e se possível de todas as partes do corpo, e ainda permitir criação e sociabilização. Por isso, nessa pesquisa ressalta-se a importância das brincadeiras tradicionais um pouco esquecida entre as crianças de hoje devido as conseqüências que a modernidade trouxe.

Brincadeira de esconde-esconde e pega-pega, permite a exploração de espaços diferentes, ao se esconder a criança descobre as dimensões desse espaço, cria formas para ninguém achá-la e ainda usa as várias formas de locomoção para enganar o pegador.

Brincadeiras de cantigas de roda, ajuda a criança a conhecer seu corpo e desenvolver seu esquema corporal, criando assim, novas forma de comunicações. A imagem corporal que a criança tem de seu corpo em relação ao espaço e ao outro permitirá uma melhor relação deste com mundo em que vive.

Brincadeiras de amarelinha e brincadeiras com bolas, cordas e bambolê, permite à criança a exploração e manipulação dos objetos. Elas conhecem, as várias formas dos objetos, seus tamanhos e cores e aprende as várias maneiras de manipulá-los. Segundo ECKERT (1993, p.185), *“as crianças na faixa etária dos dois aos seis anos querem tocar, pegar, carregar e brincar com cada objeto que elas possam ter em suas mãos. Através de explorações contínuas tanto do espaço quanto das coisas elas aprendem a natureza do objeto, do espaço e em alguma extensão delas mesmas “*

Essas brincadeiras e muitas outras que permitem uma grande movimentação e exploração corporal estimulam o desenvolvimento motor infantil, dando liberdade a criança através do que ela mais gosta de fazer, brincar. Devido as circunstâncias atuais, é preciso que os pais proporcionem estas brincadeiras as crianças, ou seja, estruturem e oportunizem ambientes lúdicos. Se não é possível ter um espaço adequado para a criança brincar, sugere-se que leve as crianças aos parques, parquinhos, clubes, bem como passar mais tempo com elas para que possam conhecer melhor o processo de desenvolvimento dos filhos e

visualizem o momento e necessidade de intervir. Dessa forma, contribui-se para o desenvolvimento motor infantil, bem como, para o desenvolvimento das condutas psicomotoras auxiliando no desenvolvimento integral da criança.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na Academia de Natação do Colégio Nossa Senhora Sion, tendo como amostra os pais de vinte crianças selecionadas aleatoriamente, independentemente do sexo, com idade entre 3 a 6 anos.

Para diagnosticar o que os pais entendem pelo brincar, foi utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário elaborado pela pesquisadora e validado por pessoas relacionados a área de estudo (verificar anexo A).

O questionário elaborado foi organizado em quatro temáticas, sendo:

- espaço físico que a criança mais brinca
- tempo que a criança passa brincando por dia
- tipo de brincadeira mais comum entre as crianças e com quem ela mais brinca
- preferências dos pais em relação ao tipo de brincadeira e espaço físico

Para a análise e compreensão dos dados, organizou-se um estudo descritivo, através da utilização da técnica de estatística de frequência simples e frequência relativa. Depois foi feita uma análise desses dados tabulados mediante a revisão bibliográfica dos estudos baseados na importância e a necessidade da brincadeira infantil, o que essa brincadeira influencia no desenvolvimento motor e o que a modernidade tem afetado no tipo de brincadeira infantil.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 FREQUÊNCIAS SIMPLES E RELATIVA RELACIONADAS AO ESPAÇO FÍSICO EM QUE A CRIANÇA MAIS BRINCA

A primeira temática analisada nesta pesquisa foi o *espaço físico* que a criança tem para brincar, foi analisado o local onde a criança mais brinca e o tamanho do espaço que ela tem a sua disposição para brincar em casa.

Tabela 1. Valores percentuais relacionados à 1ª opção do tipo de espaço em que a criança mais brinca

ESPAÇO	FS	FR
casa	16	80%
escola	4	20%
parques	0	0
clubes	0	0
rua	0	0
Total	20	100%

Analisando a tabela 1, verifica-se que há um destaque no percentual de crianças que apresentam a casa, como sendo a primeira opção de espaço onde mais brincam, apresentando 80% das respostas obtidas nos questionários. A escola se apresenta com um percentual de 20% aparecendo em segundo lugar como 1ª opção. Parques, clubes e rua não foram citados.

Tabela 2. Valores percentuais relacionados à 2ª opção do tipo de espaço em que a criança mais brinca

ESPAÇO	FS	FR
escola	14	70%
parques	4	20%
casa	2	10%
clubes	0	0
rua	0	0
Total	20	100%

Na tabela 2, verifica-se a escola como 2ª opção de espaço em que a criança mais brinca, parques aparece em seguida com um percentual menor, de 20%.

**Tabela 3.** Valores percentuais relacionados à 3ª opção do tipo de espaço em que a criança mais brinca

ESPAÇO	FS	FR
parques	12	60%
clubes	4	20%
rua	3	15%
escola	1	5%
casa	0	0
Total	20	100%

A tabela 3, mostra o parque como 3ª opção de espaço onde a criança mais brinca. Como 3ª opção aparecem também, com percentuais maiores, os clubes e a rua.

Analisando as tabelas 1, 2 e 3 referentes ao tipo de espaço em que a criança mais brinca, verifica-se que a casa e a escola são os espaços onde as crianças mais brincam, provavelmente isto ocorre por serem espaços mais seguros e mais fáceis de controlar as crianças. Parques, clubes e principalmente a rua parecem ser lugares mais difíceis para as crianças brincarem devido as comodidades que a modernidade nos trás e as características da sociedade atual, que procuram super-proteger as crianças por causa da violência.

**Tabela 4.** Valores percentuais relacionados ao tamanho do espaço disponível para a criança brincar

TAMANHO	FS	FR
grande	13	65%
médio	7	35%
pequeno	0	0
Total	20	100%

A tabela 4 indica que a maioria das crianças têm a disposição um espaço considerado grande para brincar, e um percentual menor demonstra que as crianças têm a disposição um espaço lúdico médio e pequeno para brincar. Considerando que a criança necessita de espaços amplos para se movimentar esse dado é muito importante, mas, esse espaço será em vão, se não apresentar uma organização lúdica por meio de materiais que permitam brincadeiras variadas e espontâneas, Ou seja, este espaço tem que ser bem estruturado e ser utilizado no sentido que a criança possa expandir sua necessidade de se movimentar interagindo com o que o espaço pode oferecer para ela.



O tipo e tamanho do espaço físico para a criança brincar é importante, principalmente quando relacionamos ao desenvolvimento motor em que ela precisa *de espaço* para se movimentar. Analisando os dados relacionados a pesquisa ao *espaço físico*, verifica-se que a maioria das crianças brinca mais na escola, provavelmente porque passa mais tempo na escola e geralmente as escolas possuem locais amplos para a criança brincar. O segundo local escolhido foi a casa e a maioria delas brincam em espaços considerados grandes (maior que 10 metros). Com isso, sem relacionar ao tipo de brincadeira, a maioria das crianças pesquisadas têm a sua disposição um espaço grande para explorar e criar as mais variadas formas de movimentação podendo assim, este espaço, contribuir para o seu desenvolvimento motor.

#### 4.2 FREQUÊNCIAS SIMPLES E RELATIVA RELACIONADAS AO TEMPO EM QUE A CRIANÇA BRINCA POR DIA

A segunda temática analisada foi o *tempo* que a criança passa brincando por dia, foi analisado qual a atividade que a criança mais realiza e quantas horas essa criança brinca por dia.

Tabela 5. Valores percentuais relacionados à 1ª opção ao tipo de atividade que a criança passa mais tempo realizando durante o dia

TIPO DE ATIVIDADE	FS	FR
escola	14	70%
brincando	4	20%
televisão	2	10%
outros	0	0
Total	20	100%

Observando os dados da tabela 5, pode-se constatar que a escola é a 1ª opção de atividade em que as crianças passam mais tempo, seguido da brincadeira e a televisão.

Tabela 6. Valores percentuais relacionados à 2ª opção ao tipo de atividade que as crianças passam mais tempo realizando durante o dia

TIPO DE ATIVIDADE	FS	FR
brincando	13	65%
escola	4	20%
televisão	2	10%
outros	1	5%
Total	20	100%

Analisando a tabela 6, as brincadeiras aparecem mais como 2ª opção de atividade que a criança passa mais tempo realizando durante o dia, pois aparece com um percentual de 65%. A escola aparece em 2º lugar com percentual de 20 %.

Tabela 7. Valores percentuais relacionados à 3ª opção ao tipo de atividade que a criança passa mais tempo realizando durante o dia

TIPO DE ATIVIDADE	FS	FR
televisão	8	40%
outros	6	30%
brincando	4	20%
escola	2	10%
Total	20	100%

Analisando a tabela 7 verifica-se a televisão como 3ª opção de atividade que a criança passa mais tempo realizando durante o dia. Também pode-se ressaltar nessa tabela, as outras atividade como escolinhas de iniciação desportiva, bem como, aulas de inglês, natação e balé, em 2º lugar como 3ª opção.

Analisando as tabelas 5, 6 e 7 relacionadas ao tipo de atividade que a criança passa mais tempo realizando durante o dia, verifica-se a importância que a escola tem no desenvolvimento da criança, pois é lá onde ela passa mais tempo. Por isso é necessário que além de estimular o aspecto cognitivo da criança, a escola proporcione locais amplos e bem estruturados para que a criança possa se movimentar estimulando assim, seu desenvolvimento motor. Mas, não descarta-se a função importante que os pais têm nesse processo, pois a brincadeiras também aparece de maneira expressiva em 2º lugar, sendo portanto de competência dos pais proporcionarem um lugar adequado para a criança brincar.

Tabela 8. Valores percentuais relacionados ao tempo em a criança brinca por dia

TEMPO	FS	FR
3 a 4 horas	9	45%
2 a 3 horas	6	30%
mais de 4 horas	4	20%
1 a 2 horas	1	5%
Total	20	100%

Ao analisar os dados da tabela 8, verifica-se que as crianças pesquisadas brincam cerca de 3 a 4 horas por dia e poucas crianças brincam apenas 1 a 2 horas. Sendo assim, é possível afirmar o quanto a brincadeira é importante para o desenvolvimento infantil pois faz parte desse processo e quanto mais a criança brinca mais esta é estimulada.

Ao observar os dados com relação a temática relacionada ao tempo em que a criança brinca por dia, a maioria das crianças passa uma boa parte do dia brincando, seja em casa ou na escola. Isso novamente nos remete a grande importância que essas brincadeiras exercem na vida da criança. Mas é preciso que pais e professores estimulem uma maior variedade de brincadeiras não deixando que elas apresentem somente características cognitivas ou somente características motoras.

#### 4.3 FREQUÊNCIAS SIMPLES E RELATIVA RELACIONADAS AS BRINCADEIRAS MAIS COMUNS ENTRE AS CRIANÇAS E COM QUEM ELAS MAIS BRINCAM

A terceira temática analisada foi relacionada ao *tipo de brincadeira* mais comuns entre as crianças, foi analisada qual brincadeira é mais comum entre as crianças por ordem de preferência e com quem esta criança mais brinca.

Tabela 9. Valores percentuais relacionados à 1ª opção do tipo de brincadeira da criança

TIPO DE BRINCADEIRA	Fs	FR
bonecas, carrinhos	10	50%
bola, corda, bicicleta, patins	5	25%
jogos intelectivos	4	20%
jogos eletrônicos	1	5%
jogos tradicionais	0	0
Total	20	100%

De acordo com os dados da tabela 9 , observa-se um percentual grande de crianças que brincam com bonecas e carrinhos, como 1ª opção, apresentando-se com um percentual de 50%. Pode-se ressaltar também as brincadeiras com bolas, bicicletas, patins e os jogos intelectivos pois eles aparecem com um percentual em 2º e 3º lugares respectivamente, em relação a 1ª opção.

**Tabela 10** Valores percentuais relacionados à 2ª opção do tipo de brincadeira da criança

TIPO DE BRINCADEIRA	FS	FR
jogos intelectivos	8	40%
jogos tradicionais	5	25%
bonecas, carrinhos	4	20%
bola, corda, bicicleta, patins	2	10%
jogos eletrônicos	1	5%
Total	20	100%

A partir dos dados apresentados na tabela 10, verifica-se os jogos intelectivos com um percentual maior de 40%, em relação a 2ª opção Em segundo lugar aparece os jogos tradicionais com um percentual de 25% e em terceiro bonecas e carrinhos com um percentual de 20%.

**Tabela 11.** Valores percentuais relacionados à 3ª opção do tipo de brincadeira da criança

TIPO DE BRINCADEIRA	FS	FR
jogos tradicionais	9	45%
jogos intelectivos	3	15%
bonecas, carrinhos	3	15%
bola, corda, bicicleta, patins	3	15%
jogos eletrônicos	2	10%
Total	20	100%

Nos dados apresentados na tabela 11, pode-se ressaltar a presença dos jogos tradicionais que aparece nesta tabela em 1º lugar com um percentual de 45% enquanto que em 2º lugar aparecem empatados com um percentual de 15% os jogos intelectivos, bonecas, carrinho e a bola.

Com os resultados das tabelas 9, 10 e 11, pode-se concluir que as brincadeiras preferidas pelas crianças pesquisadas são bonecas e carrinhos, os jogos tradicionais e os jogos intelectivos. Também ressalta-se que apesar da modernidade que deixa os brinquedos cada vez mais eletrônicas, estes não são da preferência das crianças.

Tabela 12. Valores percentuais relacionados à 1ª opção de companhia da criança para brincar fora da escola

COM QUEM BRINCA	FS	FR
sozinha	6	30%
com pais	5	25%
com amigos	4	20%
com irmãos	4	20%
com babá	1	5%
Total	20	100%

Com referência aos dados apresentados na tabela 12, apesar do item *sozinha* aparecer com um percentual maior, em relação a 1ª opção, não há uma predominância de companhia, pois sozinha, com pais, com amigos e com irmãos, sucessivamente, obtiveram percentuais próximos como 1ª opção de escolha.

Tabela 13. Valores percentuais relacionados à 2ª opção de companhia da criança para brincar fora da escola

COM QUEM BRINCA	FS	FR
sozinha	5	25%
com pais	5	25%
com babá	5	25%
com amigos	3	15%
com irmãos	2	10%
Total	20	100%

Na tabela 13, verifica-se um empate em 1º lugar, como 2ª opção de escolha entre sozinha, com os pais e com a babá; apresentando um percentual de 25%.

**Tabela 14.** Valores percentuais relacionados à 3ª opção de companhia da criança para brincar fora da escola

COM QUEM BRINCA	FS	FR
com pais	8	40%
Com amigos	5	25%
Sozinha	3	15%
com irmãos	2	10%
com babá	2	10%
Total	20	100%

De acordo com os dados da tabela 14, verifica-se que os *pais* como item de 1ª opção apresenta um percentual maior de 40%, ressalta-se também o item *sozinha* que nessa tabela aparece em 3º lugar.

Conclui-se assim, com a análise dos dados em relação a companhia da criança para brincar fora da escola, que ela brinca mais *sozinha* ou *com os pais*. Provavelmente a escolha do item *sozinha* se deu por muitas crianças não têm irmãos e estão na fase do individualismo. E com a companhia dos pais porque nessa idade a criança ainda não tem a obrigatoriedade de educação escolar, portanto subentende que ela passe mais tempo com os pais.

Analisando os dados apresentados nas tabelas 9, 10, 11, 12, 13 e 14 referentes a temática relacionada ao tipo de brincadeira mais comum entre as crianças e com quem elas mais brincam, pode-se ressaltar que a brincadeira mais freqüente entre as crianças selecionadas são as brincadeiras com bonecas e carrinhos, pois nessa idade a criança está na fase do simbólico, do faz de conta, e esse brinquedos são próprios para isso. Os jogos intelectivos, também aparecem pois a criança inicia na escola e há uma grande estimulação das suas condutas cognitivas, começando portanto nesta fase a descobrir a escrita e a leitura. Os jogos tradicionais, também se destacam pois através deles é que a criança desenvolve sua motricidade explorando o espaço em que vive. Com isso, verifica-se que não há uma predominância de um tipo de brincadeira, nessa idade a criança está descobrindo o mundo e quanto o mais variado tipo de brincadeira que a ela seja proporcionado melhor será sua estimulação. Novamente salienta-se a importância dos pais ao proporcionarem o maior número de variedade de brincadeiras para as crianças, pois a

pesquisa mostra que fora da escola, a criança ou brinca sozinha ou brinca com os pais, sendo assim, estes pais são responsáveis por este desenvolvimento.

#### 4.4 FREQUÊNCIAS SIMPLES E RELATIVA RELACIONADAS A PREFERÊNCIA DOS PAIS AO TIPO DE BRINCADEIRA E ESPAÇO FÍSICO PARA O SEU FILHO BRINCAR

A quarta temática analisada foi a *preferência* dos pais, neste contexto foram analisados a preferência dos pais ao tipo de brincadeira para os eu filho, o espaço físico para o seu filho brincar, e se estes pais fossem passar uma tarde com o seu filho a que lugar eles preferiam levá-lo e quando esses pais compram um brinquedo se eles olham as especificações que se apresentam na caixa

Tabela 15. Valores percentuais relacionados à 1ª opção da preferência dos pais ao tipo de brincadeira para o seu filho

TIPO DE BRINCADEIRA	FS	FR
jogos intelectivos	9	45%
jogos tradicionais	5	25%
bola, corda, bicicleta, patins	5	25%
bonecas, carrinhos	1	5%
jogos eletrônicos	0	0
Total	20	100%

Conforme observados os dados da tabela 15, os jogos intelectivos aparecem em 1º lugar como sendo a 1ª opção de brincadeira em que os pais mostram mais importância para proporcionarem para seus filhos, em segundo lugar, empatado, estão os jogos tradicionais e as brincadeiras com bola, corda, bicicleta, patins. Também vemos nessa tabela, que os pais não mostram interesse nos jogos eletrônicos, pois nem foram citados.

Tabela 16. Valores relacionados à 2ª opção da preferência dos pais ao tipo de brincadeira para o seu filho

TIPO DE BRINCADEIRA	FS	FR
jogos tradicionais	9	45%
bola, corda, bicicleta, patins	5	25%
jogos intelectivos	3	15%
bonecas, carrinhos	3	15%
jogos eletrônicos	0	0
Total	20	100%

Analisando os dados da tabela 16, salienta-se os jogos tradicionais, os jogos intelectivos e a bola, corda, bicicleta e patins com os percentuais maiores, sendo que nessa tabela quem lidera são os jogos tradicionais com um percentual de 45%. E ressaltamos a despreocupação dos pais em relação aos jogos eletrônicos.

Tabela 17. Valores percentuais relacionados à 3ª opção da preferência dos pais ao tipo de brincadeira para o seu filho

TIPO DE BRINCADEIRA	FS	FR
jogos intelectivos	6	30%
bola, corda, bicicleta, patins	5	25%
jogos tradicionais	4	20%
bonecas, carrinhos	4	20%
jogos eletrônicos	1	5%
Total	20	100%

Nos dados apresentados na tabela 17, verifica-se a preferência dos pais pelos jogos intelectivos, o que podemos concluir, que essa seja a preocupação maior dos pais. Mas também ressaltamos a preocupação dos pais com a característica motora de seu filho porque as brincadeiras com bola, corda, bicicleta e os jogos tradicionais aparecem logo em seguida com percentuais relevantes.

Com relação aos dados das tabelas 15, 16 e 17 referentes a preferência dos pais ao tipo de brincadeira para o seu filho, destacamos os jogos intelectivos como sendo o de preferência dos pais, assim observa-se, que os pais apresentam uma maior preocupação com o aspecto cognitivo do que com o aspecto motor da criança, achando ser mais importante estimular um do que o outro. Por outro lado, vemos a preocupação de não estimular a criança com jogos eletrônicos que são muito parados e pouco ajuda no desenvolvimento infantil, pois os jogos eletrônicos em nenhum momento aparece com destaque nos resultados das tabelas.



**Tabela 18** Valores percentuais relacionados à 1ª opção da preferência dos pais ao tipo de espaço físico para seu filho brincar

ESPAÇO	FS	FR
fora de casa	9	45%
parques	7	35%
parquinhos	2	10%
dentro de casa	2	10%
clubes	0	0
Total	20	100%

Nos dados apresentados na tabela 18, verifica-se, como 1ª opção, que os pais preferem que seus filhos brinquem fora de casa. Com percentual ligeiramente inferior aparecem os parques e em 3º lugar os parquinhos e dentro de casa, pouco escolhidos como 1ª opção para a criança brincar.

**Tabela 19** Valores percentuais relacionados à 2ª opção da preferência dos pais ao tipo de espaço físico para o seu filho brincar

ESPAÇO	FS	FR
dentro de casa	6	30%
fora de casa	5	25%
parques	5	25%
parquinhos	3	15%
clubes	1	5%
Total	20	100%

Conforme dados apresentados na tabela 19, o item *dentro de casa* aparece com maior percentual de preferência dos pais como 2ª opção de escolha. Logo em seguida, empatados, aparecem os itens *parques* e *fora de casa*, podendo colocar na análise em destaque o item *fora de casa* pois ainda aparece com um percentual relativamente alto.

**Tabela 20** Valores percentuais relacionados à 3ª opção de preferência dos pais ao tipo de espaço físico para seu filho brincar

ESPAÇO	FS	FR
parquinhos	9	45%
fora de casa	5	25%
parques	3	15%
dentro de casa	3	15%
clubes	0	0
Total	20	100%

De acordo com os dados apresentados da tabela 20, o item *parquinho* aparece com percentual superior aos outros espaços como 3ª opção escolhida, com um percentual de 45%, seguido do item *fora de casa*.

Observando os dados referentes as tabelas 18, 19 e 20, conclui-se que os pais estão preocupados com o espaço que a criança brinca, ele prefere espaços amplos e que permitam o movimentar da criança

Tabela 21. Valores percentuais relacionados à preferência dos pais na escolha do local que leva o seu filho para passar uma tarde

LOCAL	FS	FR
parque	18	90%
clube	1	5%
cinema	1	5%
ficar em casa	0	0
Total	20	100%

Analisando os dados da tabela 21, verifica-se que a grande maioria dos pais preferem passar uma tarde com seu filho no parque. Com isso, é importante ressaltar que o parque, por sua ampla estrutura, a criança pode brincar de várias maneiras e de várias brincadeiras, estimulando seu desenvolvimento motor, bem como o cognitivo e o afetivo. Assim, novamente visualiza-se a preocupação dos pais em proporcionarem este espaço, ainda mais nos dias de hoje em que muitas crianças moram em apartamentos pequenos que limitam as brincadeiras, principalmente as de características motoras.

Tabela 22. Valores percentuais relacionados ao comportamento dos pais, em verificar as orientações especificadas no brinquedo escolhido para o seu filho

VERIFICAM ORIENTAÇÕES DO BRINQUEDO	FS	FR
sim	19	95%
não	5	5%
Total	20	100%

Os dados da tabela 22 indicam que a grande maioria dos pais pesquisados verificam as orientações especificadas nos brinquedos e somente 5% desses pais não se preocupam com isso.

Com referência a temática relacionada a preferência dos pais ao tipo de brincadeira e o espaço físico para o seu filho brincar, além dos dados das tabelas 15 a 22, também houveram perguntas abertas para diagnosticar como os pais escolhem os brinquedos de seus filhos e porque eles acham que seu filho brinca. Com as respostas obtidas verifica-se que os pais se preocupam com o tipo de brinquedo que escolhem para o seu filho. Mas esta preocupação é mais para a característica intelectual, poucos são os pais que se preocupam em proporcionar brinquedos que estimulem a característica motora. Isso provavelmente se deva ao fato dos pais valorizarem muito o desempenho escolar da criança, vemos com isso que muitos pais não entendem o desenvolvimento infantil como um todo e não sabem que uma característica influencia na outra. Em relação ao entendimento dos pais porque a criança brinca, muitos responderam que este brincar faz parte do seu crescimento e desenvolvimento de seu filho, através do brincar a criança se relaciona com o mundo e é o aprendizado para a vida adulta. Verificando assim, que grande parte dos pais pesquisados entendem porque a criança brinca e o que este brincar influencia no desenvolvimento infantil, basta saber se eles têm se preocupado em proporcionar um ambiente adequado para este brincar de seu filho.

## 5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

No referencial teórico exposto neste trabalho de pesquisa científica, foram analisados os fatores determinantes das brincadeiras desenvolvidas pelas crianças, e como estas influenciam no desenvolvimento motor infantil, ou seja, a aprendizagem motora se dá através das explorações motrizes, essenciais para aquisição dos padrões básicos de movimento. Afirmou-se, ainda, a importância da papel dos pais neste desenvolvimento motor, e, finalmente, as prováveis conseqüências para este desenvolvimento geradas pelo que chamou-se de modernidade.

Com relação ao local aonde a criança mais brinca, verificou-se que tais são a sua própria casa ou então a escola, e portanto, dispõem, as crianças participantes da amostra, de espaços suficientes para seu desenvolvimento motor, conforme sugerido pelo referencial teórico, em que BOMTEMPO (1987), salienta que a brincadeira está intimamente relacionada com o ambiente, o espaço e o brinquedo em que a criança brinca. Quanto mais espaço a criança tiver para se desenvolver e se este espaço for organizado ludicamente permitindo uma boa exploração corporal, mais atividade de brincar estimulará positivamente o desenvolvimento da criança

Com relação ao tempo que as crianças passam, por dia, brincando, verificou-se que tais gastam a maior parte de seu tempo ou na escola, ou brincando, isto nos mostra que elas apresentam melhores condições de desenvolvimento motor, se corretamente estimuladas nessa área.

Analisando o tipo de atividade, o referencial teórico BOMTEMPO (1986) e FERREIRA NETO (1995), propunham que à criança fosse sugerido o maior número possível de brincadeiras diferenciadas, e que fossem relacionadas à área motora, pois tanto a variedade quanto a oportunidade de repetições são essenciais. Segundo a amostra pesquisada, as crianças brincam bastante com bonecas e carrinhos, evidenciando a fase simbólica, que é característica da faixa etária analisada; seguem-se os jogos intelectivos e ainda, com um bom percentual, os jogos tradicionais, o que se configura como um resultado positivo, tendo por base o proposto pelo referencial. Constatou-se ainda que, com relação à companhia com que as crianças brincam, pode-se considerar que a maioria tem os pais como companheiros ou então brincam sozinhas. Segundo BOMTEMPO (1987), isso é positivo para elas, pois o papel dos pais é fundamental no desenvolvimento motor da criança, desde que os mesmos saibam propor brincadeiras e brinquedos adequados.

No aspecto relacionado à preferência dos pais ao tipo de brincadeira de seus filhos, identificou-se que eles se preocupam mais em proporcionar brinquedos que privilegiam o aspecto cognitivo.

Com relação ao espaço para a brincadeira de seus filhos, a pesquisa mostrou que os pais preferem que seus filhos brinquem fora de casa (pátio, quintal), procurando ambientes que proporcionem maior espaço; no entanto, este espaço não é na rua ou em lugares públicos, o que não deixa de denotar uma preocupação indireta com o aspecto da falta de segurança causada pela modernidade.

Identificou-se também uma predisposição dos pais em brincar com os filhos em ambientes abertos, como em parques, o que se mostra positivo para o desenvolvimento motor, bem como uma preocupação em adquirir, para seus filhos, brinquedos que sejam adequados à faixa etária e que estimulem o desenvolvimento.

A partir da análise das respostas apresentadas, foi possível constatar que os pais têm entendimento sobre a importância do brincar de seus filhos, se preocupam com o desenvolvimento, mas carecem de informações sobre o desenvolvimento motor

Apesar das conseqüências que a modernidade trás onde as pessoas ficam mais sedentárias, os pais dispõem de menos tempo com seus filhos e as cidades se tornam mais violentas, por meio desta pesquisa pode-se perceber que os pais estão preocupados em estimular o desenvolvimento de seus filhos e de servirem como auxiliares desse processo.

Pode-se considerar que esta pesquisa não se finaliza aqui, mas é um ponto de partida para estudos mais profundos sobre o assunto, a partir disso sugiro que a amostra seja ampliada com diferentes idades e diferentes contextos sociais e que se busque mais estudos nesta área do brinquedo, bem como estudos relacionados a área motora específicos da Educação Física.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOMTEMPO, E. **Psicologia do Brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos.** São Paulo: Nova Stella/USP, 1986
- BOMTEMPO, E. **Aprendizagem e Brinquedo** São Paulo, 1987.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade: Teoria e Prática - Contribuições para Atividades Aquáticas.** São Paulo: Lovise, 1998.
- CHATEAU, J. **O Jogo e a Criança.** São Paulo: Summus, 1987.
- ECKERT, H. M. **Desenvolvimento Motor.** São Paulo: Manole, 1993.
- FLINCHUM, B. M. **Desenvolvimento Motor da Criança.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
- FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e Jogo na Infância.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- TANI, G.; MANOEL, E.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. . **Educação Física Escolar. Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU, 1988.

## **ANEXO**

## ANEXO A

### QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS

Numere por ordem de prioridade os espaços em que a criança mais brinca:

- na escola                       em parques, praças  
 na rua                          em clubes, sociedades  
 em casa

Qual o espaço disponível para a criança brincar:

- grande / acima de 10 metros                       médio / 6a10 metros  
 pequeno/ até 5 metros

Numere por ordem crescente as atividades em que seu filho passa mais tempo:

- televisão                       escola  
 brincando                       outras atividades (inglês, musicalização, escolinha de natação, futebol, balé, etc)

Quantas horas a criança brinca:

- 1 a 2 horas                       2 a 3 horas                       3 a 4 horas                       mais de 4 horas

Numere por ordem crescente, do que a criança mais brinca:

- jogos eletrônicos (video game, computador)  
 brincadeiras com bola, corda, bambolê, bicicleta, patins, skate  
 jogos tradicionais (pega-pega, esconde-esconde, amarelinha, cantigas de roda)  
 jogos intelectivos (encaixar, quebra-cabeça, lego)  
 bonecas, carrinhos

Numere por ordem crescente, com quem a criança brinca mais, fora de escola:

- sozinha     com amigos     com babá     com irmãos     com os pais

Se você vai passar uma tarde com seu filho, você prefere:

- levá-lo ao cinema                       levá-lo ao clube  
 levá-lo ao parque                       ficar em casa e brincar com jogos intelectivos

Na compra de um brinquedo para o seu filho, você observa as orientações especificadas na caixa do mesmo:

- sim                                       não

Quando você compra um brinquedo para o seu filho, como você o escolhe?

---

---

Porque você acha que seu filho brinca?

---

---

Numere por ordem de prioridade, as brincadeiras que considera mais importante para o seu filho:

- jogos eletrônicos (video game, computador)  
 brincadeiras com bola, corda, bambolê, bicicleta, patins, skate  
 jogos tradicionais (pega-pega, esconde-esconde, amarelinha, cantigas de roda)  
 jogos intelectivos (encaixar, quebra-cabeça, lego)  
 bonecas, carrinhos

Numere por ordem de prioridade os ambientes que você acha melhor para o seu filho brincar:

- dentro de casa                       parques, praças  
 parquinho                               clubes, sociedades  
 fora de casa (pátio, quintal)